

Filão de futuro

Uma enxurrada de títulos de histórias em quadrinhos começa a invadir as livrarias

O leitor jovem ou adulto aficionado por histórias em quadrinhos de qualidade tem ótimos motivos para ficar animado e as editoras brasileiras também. Afinal, será um grande ano para o mercado e uma batelada de novos títulos começa a chegar às prateleiras das livrarias nas próximas semanas. As editoras tradicionais, a gaúcha L&PM e as paulistas Martins Fontes e Brasiliense, estão cedendo um espaço apreciável aos quadrinhos. "As crianças já não interessam muito ao mercado editorial de quadrinhos", avalia Álvaro de Moya, estudioso, teórico do assunto e uma das cabeças mais ligadas em quadrinhos no Brasil. "Os heróis infantis foram para a TV e, salvo raras exceções, como o

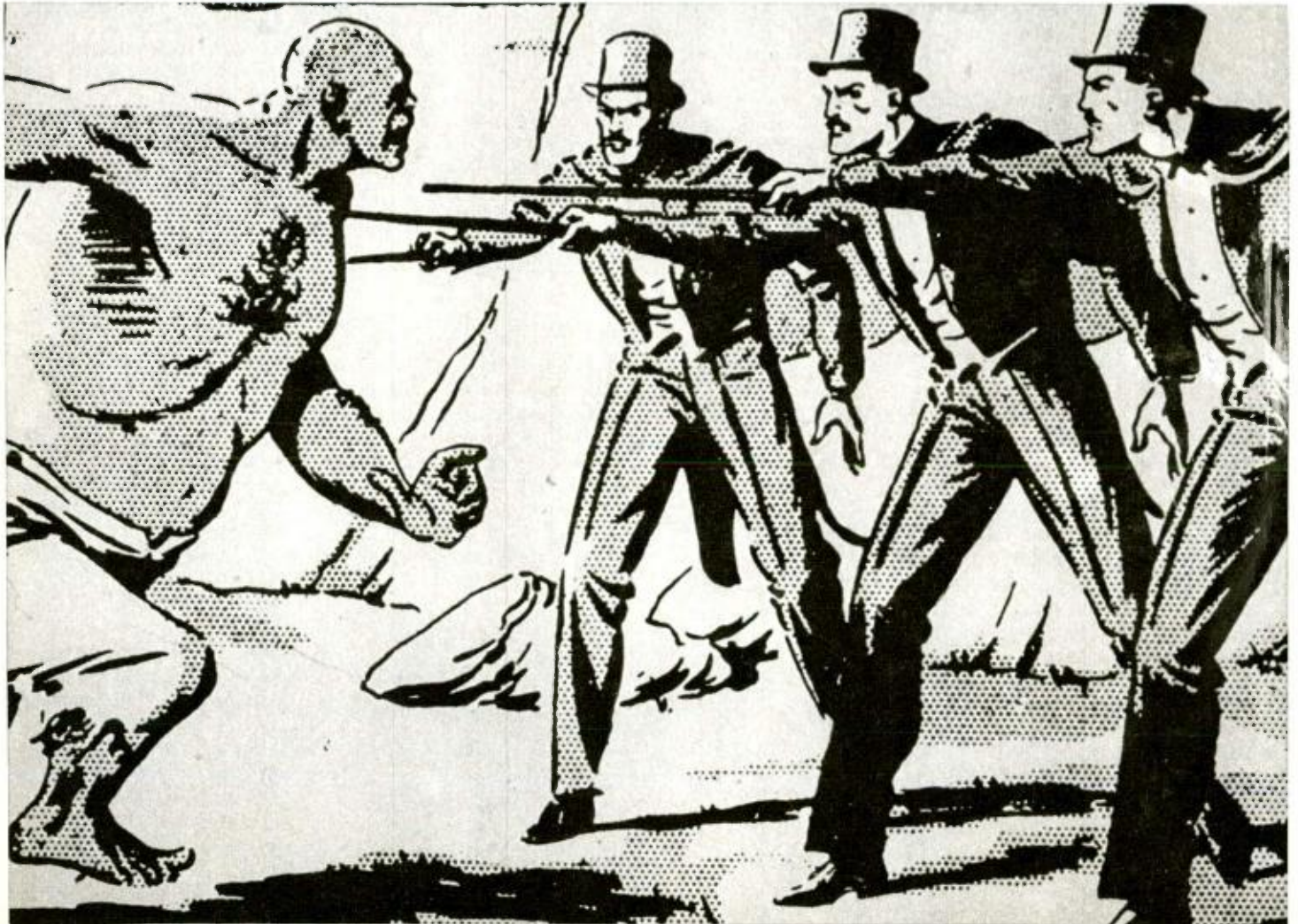
Maurício de Sousa, criador da Mônica, entraram em crise nas bancas do mundo inteiro." O fenômeno que fez desaparecer das bancas personagens aceitas com grande empolgação em outras épocas despertou o mercado editorial para outro tipo de público, menor em extensão, porém mais exigente na qualidade.

Fazem parte deste segmento consumidor o adulto e o adolescente frequentadores de livrarias e que se interessam pelos chamados quadrinhos

"de autor" - aqueles que se ocupam mais em manter um bom nível no argumento e na ilustração do que em conquistar o grande público. As editoras brasileiras demoraram a perceber este fenômeno mercadológico, mas já vêm, progressivamente, ampliando seus lançamentos.

A L&PM foi a primeira a sentir a existência de uma brecha. Em 1980, o editor Ivan Pinheiro Machado, 36 anos, resolveu lançar álbuns luxuosos, de capa dura, com uma tiragem limitada de 5 mil exemplares. "Muita gente estava ansiosa para ler ou reler os clássicos gibis num padrão de qualidade superior", ele

considera. Hoje, as histórias em quadrinhos já representam uma fatia de 15% do faturamento da L&PM. Ao lado dos estrangeiros - o americano *Spirit*, de Will Eisner, a italiana *Valentina*, de Guido Crepax, e o francês *O*



O velho e bom Mandrake, em grande estilo: a L&PM aposta num mercado em expansão

Homem É Bom?, de Moebius – há os álbuns nacionais, como *O Analista de Bagé*, de Luís Fernando Veríssimo e Edgar Vasquez, que por sinal já está na casa dos 40 mil exemplares vendidos.

Agora a L&PM lança mais dois quadrinhos nacionais. O primeiro, *O Estranho Mundo de Zé do Caixão* (48 páginas, Cz\$ 65,00), chega às livrarias ainda esta semana. O álbum contém três reedições de terror escritas pelo roteirista de cinema R. F. Lucchetti e desenhadas pelo italo-brasileiro Nico Rosso, falecido há quinze anos. Um texto do teórico da comunicação Décio Pignatari situando o extravagante cineasta José Mojica Marins, o Zé do Caixão, no espaço cultural brasileiro e uma apresentação do cineasta do terror Ivan Cardoso recheiam o volume. “Adoro ler quadrinhos, pois não preciso quebrar a cabeça”, revela Mojica. Para o lançamento do seu livro no Sesc Pompéia, em São Paulo, ele escolheu apropriadamente uma sexta-feira, 13, semana passada, para provocar

frissons e arrepios, com a exibição de um de seus terrificos sessenta filmes. A editora prepara outra jóia rara: *História das Histórias em Quadrinhos*, do especialista Álvaro de Moya, uma coletânea de artigos ilustrados com personagens e autores publicados por ele no *Caderno 2* do jornal *O Es-*



O fissurado Moya: história da história em quadrinhos

tado de S. Paulo ano passado.

No final do mês, a L&PM também lança *Recruta Zero*, de Mort Walker, e o clássico mágico *Mandrake*, a primeira criação do mestre dos quadrinhos Lee Falk, pai também do imortal Fantasma. *O Bando do Céu*, uma das antológicas histórias

do Fantasma (o herói de Bengala criado para substituir o Tarzã, mas que acabou saindo melhor que a encomenda), será lançada brevemente. E a última novidade da editora é explosiva: *Delírios Cotidianos*, uma adaptação em quadrinhos de três livros do escritor *beat* americano Charles Bukowski, feita pelo cartunista alemão Mathias Shuttneiss.

A concorrente paulista Martins Fontes também tem grandes expectativas com este espaço, responsável hoje por 10% de suas publicações. “Até o final do ano, cerca de trinta álbuns, todos com uma tiragem inicial de 3 mil exemplares, serão distribuídos pelas nossas três novas coleções”, anuncia Luís Rivera, 50 anos, coordenador da editora. Esse investimento ousado se deve, em grande parte, ao sucesso da *Ópera Erótica*, uma coleção de seis álbuns que reúne ótimos quadrinhistas europeus de linha erótica – entre eles os italianos Guido Crepax, Milo Manara e o francês Georges Pichard –, lançada em agosto pas-

sado. “Recebi uma carta de Pichard nos cumprimentando pela edição de sua *Carmem*”, conta Rivera. De fato, a qualidade dos álbuns publicados pela Martins Fontes é realmente excelente, com um padrão acima de alguns similares importados.

É pena, porém, que nenhum quadri-

Preciosidades no museu

Entre a Zona Norte e o centro do Rio, no sexto andar do único edifício da rua General Almério de Moura, em São Januário, se esconde um pequeno tesouro. São mais de 50 mil volumes, entre tiras de jornais, revistas e livros infantis, em dezoito idiomas diferentes e originários de sessenta países, que formam o acervo do pioneiro Museu de Histórias em Quadrinhos, pertencente à Ebal (Editora Brasil-América), com um acervo de raridades. É o caso do original de uma aventura do irritadiço Pato Donald desenhada pelo próprio Walt Disney, doada

Lea: acervo de primeira

à Ebal em 1955, ou uma das primeiras histórias em quadrinhos feitas no Brasil – *As Aventuras de Pedro Sorocaba*, de Monteiro Lobato, desenhada em 1934. Ou ainda uma noveleta infantil de autoria de Jorge Amado, intitulada *Os Quatro Ases*, publicada na terceira edição do famoso *Suplemento Juvenil*, a primeira publicação regular brasileira de tiras de quadrinhos.

Nos 400 metros quadrados que compõem o museu, a coordenadora Lea

Corina Cerqueira, 61 anos, se revela uma entusiasta: “Estamos organizando o maior acervo deste país com raridades que são disputadas por colecionadores”. O primeiro número da *Action Comics*, por exemplo, publicada nos Estados Unidos em 1940, que contém a primeira aventura do Superman, está cotado atualmente por 25 mil dólares, enquanto o primeiro *Capitão Marvel*, publicado pela King Features em 1939, atinge facil-

mente a cifra de 20 mil dólares. A menina dos olhos do museu é a coleção quase completa do *Suplemento Juvenil*, com suas 1.575 edições, abrigo de todas as personagens estrangeiras criadas nos anos de ouro dos quadrinhos, a década de 30, entre eles, Tarzan, Dick Tracy, Príncipe Valente, Mandrake, Fantasma e Flash Gordon.





Jose Mojica Marins, no cemiterio da Aclimação, em São Paulo. assustador

nhista brasileiro tenha conseguido entrar para essa ópera tão bem afinada. Os próximos lançamentos da coleção são *O Clik*, de Milo Manara (a edição de agosto já está esgotada e foi a mais procurada da *Ópera*), e *A Visita*, de Alex Varenne (o primeiro álbum em cores na coleção). Em abril estreia a *Coleção Policial*, com uma história de Vittorio Giardino (que ao lado de Manara é um dos maiores desenhistas italianos). Mais engajada é a proposta da Brasiliense. "Quero histórias de provocadora reflexão", avisa o proprietário Caio Graco. Neste ano, sairá *O Brasileiro Cordial*, uma série sobre revoltas nacionais, onde os cartunistas Miguel Paiva e Angeli já são nomes certos, e *Holocausto Judeu*, do americano Spiegelman. E nas prateleiras já se encontra *Olha Lá o Brasil*, bem-humorada versão da descoberta feita por Cabral, de autoria de Paiva e

Júlio Chiavenatto. "Algum outro lançamento erótico virá, eventualmente, açucarar a nossa série", completa Caio.

Criada para explorar o filão dos quadrinhos, com exclusividade, a Circo Editorial promete as melhores tiras do cartunista Angeli, duas publicações de Chico Caruso com charges políticas da Velha e da Nova República e os quadrinhos de Luis Gê, que trazem a história dos famosos tubarões voadores sonorizada pelo compositor Arrigo Barnabé. Embora não direcione sua produção para as livrarias, a paulistana Press Editorial armou-se de chumbo grosso também. Uma coletânea do explosivo americano Robert Crumb chegou às bancas semana passada. Nos meses seguintes, a Press lança *Kafka* em quadrinhos, quatro contos do escritor Franz Kafka adaptados e desenhados pelo argentino Leopold Durañone.

A afirmação do gênero pode contribuir para consolidar também outras empreitadas paralelas, como o museu da Editora Brasil-América (leia quadro na página anterior). E, talvez, faça a fortuna de Emilio Lucindo Valadares, 27 anos, dono de uma loja de quadrinhos, na maioria importados. O endereço – rua 7 de Abril, 235, no centro de São Paulo – é um oásis para os apreciadores do gênero. Lá se encontra uma grande quantidade de gibis antigos, álbuns sobre quadrinistas famosos (que tal *The Art of Will Eisner* por 372 cruzados?) e até um álbum sobre sexo nos quadrinhos (*Sex in the Comics*, Maurice Horn, 1.020 cruzados). Emilio, fanático por quadrinhos desde criança, está satisfeito com o grande número de pessoas atraído pelo seu espaço. "Agora eu não preciso mais enterrar os gibis no quintal para esconder de minha mãe", brinca. **Lina de Albuquerque▲**

